

GARAGEM 62: AFINANDO AS RELAÇÕES ENTRE CINEMA E JORNALISMO AUTOMOTIVO¹

Leonardy Silva Sales²

Thais Oliveira³

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: O texto apresentado pretende realizar reflexões sobre a linguagem cinematográfica e o jornalismo automotivo televisivo, a partir da produção de um episódio piloto de uma websérie voltada para o público entusiasta automobilístico. Pretende-se unir a informatividade jornalística com a roupagem cinematográfica na mostra de um automóvel. Será realizado um levantamento bibliográfico sobre os dois objetos e, posteriormente, uma produção audiovisual chamada Garagem 62 com pré-produção, produção e pós-produção.

Palavras-chave: Cinema. Carros. Jornalismo automotivo. Websérie.

Resumo expandido: O presente trabalho pretende aproximar a relação entre a linguagem cinematográfica (MARTIN, 2005) e o jornalismo automotivo televisivo (NETA, 2019), a partir da produção de um episódio piloto de uma websérie voltada para o público entusiasta automobilístico. Um trabalho experimental em vídeo feito através de aprofundamento teórico sobre os dois objetos anteriores. Garagem 62 nasce de um desejo pessoal de criação de vídeos sobre carros antigos com uma abordagem da linguagem cinematográfica. Além disso, o contexto de gravação e carros utilizados serão escolhidos para o atendimento do público-alvo escolhido para o projeto, que são jovens da periferia. A escolha do carro, músicas e identidade visual, tudo estará alinhado com o mesmo público alvo consumidor de rap, funk e trap, produtos criados na periferia e voltados para a mesma. Opta-se por essa roupagem pois o diretor nasceu e cresceu numa periferia goiana e notava a ausência de um produto audiovisual que dialogasse com este público, precisamente no meio automotivo e automobilístico.

Como objetivos específicos podemos citar: refinar a base teórica do trabalho, não somente conceitual, mas também os métodos de produção prática de um trabalho como este; explorar a cultura automobilística urbana da cidade de Goiânia; e escolher um carro para a gravação que se comunique com um desejo comum dos brasileiros, especialmente de jovens da periferia.

O jornalismo automotivo, especialmente transposto para produto audiovisual, possui um caráter muito particular que o diferencia do jornalismo informativo comum. É uma ramificação

¹ Trabalho apresentado na 12ª Semana de cinema e audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (SAU UEG) e 2º Encontro das Escolas de Cinema do Brasil Central (EECABC), que ocorreu na cidade de Goiás (GO) de 14 a 16 de junho de 2023.

² Graduando do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: leonardy@aluno.ueg.br

³ Orientadora do trabalho. Docente efetiva do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Pós-doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: thais.oliveira@ueg.br

da área que traz consigo as subjetividades e anseios do público entusiasta automotivo, que busca no produto (o carro), não somente um meio que o leve de um ponto a outro, são perfis de pessoas que adotam uma ótica regada à paixão, ligada a que tipos diferentes de sensação o automóvel é capaz de lhe proporcionar (CAMPO GRANDE, 2016).

Conseguimos observar essa ótica muito bem no vídeo do canal WebMotors apresentando o Volkswagen Golf GTI de sétima geração, onde o repórter Marcelo Monegato já inicia o vídeo falando sobre as sensações que o carro gera no condutor, e não somente sobre suas especificações técnicas⁴. Neste trabalho, propõe-se a união dos dois formatos, buscando a informatividade do jornalismo, sem deixar de lado a ferramenta cinematográfica para contar uma pequena história dentro do episódio. Portanto, na tentativa de juntar esses produtos e transformá-los em um só, pode-se prever que o resultado final se pareça bastante com um documentário, pois estes estão baseados em suposições diferentes sobre seus objetivos, envolvem um tipo de relação diferente entre o cineasta e seu tema e inspiram expectativas diversas no público (NICHOLS, 2005, p. 17).

Mesmo usando encenação na gravação das cenas, o caráter documental não se dissolve pois ainda temos algo real e pré-existente a ser apresentado ao público, algo que faz parte da vida cotidiana do nosso personagem, afinal, o que diferencia o filme documentário ao de ficção, é justamente esse tratamento sobre o mundo que já ocupamos. Essa micro narrativa a ser criada no episódio piloto da websérie Garagem 62 não trata necessariamente sobre o proprietário do automóvel ou sobre o carro, é composta por um conjunto de ações ordinárias em que o protagonista (proprietário do veículo) irá executar juntamente com o carro, como ir dirigir pela cidade, ir para casa depois de um dia cansativo no trabalho, precisando passar no supermercado para comprar algo para comer posteriormente, por exemplo. Após a realização do piloto da websérie será realizado um memorial descritivo sobre os processos de criação da obra.

Referências Bibliográficas

CAMPO GRANDE, Paulo. **Jornalismo Automotivo: histórias e dicas**. 1ª Edição. São Paulo: B4, 2014.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. 1ª Edição. Lisboa: Dinalivro, 2005.

MARTINS NETA, Ana Rita Barbosa. **Oficina Motor: jornalismo e entretenimento sobre o setor automotivo na televisão**. 2017. 66 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) -Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2005.

⁴ O vídeo pode ser acessado em: https://youtu.be/_Yjkw2A9kyo